



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MARTA DE SOUZA VIEIRA

**ATUAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR RELACIONADA À EVASÃO NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

Palmas / TO

2024

MARTA DE SOUZA VIEIRA

**ATUAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR RELACIONADA À EVASÃO NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Januário Neto Pereira Sarmiento

Palmas / TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

V657a Vieira, Marta de Souza
 ATUAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR RELACIONADA À EVASÃO
 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / Marta de Souza Vieira.
 – PALMAS, TO, 2024.
 50 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas,
PALMAS, TO, 2024.

Orientador: Me. Januario Neto Pereira Sarmento

1. Desafios dos Alunos. 2. Equipe Escolar. 3. EJA. I. Sarmento,
Januario Neto Pereira. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria
Campus Palmas
Gabinete da Direção-Geral

EDITAL Nº 35/2024/PAL/REI/IFTO, 7 DE JUNHO DE 2024
NORMAS PARA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA E EPT

ANEXO XI

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: ATUAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR RELACIONADA À EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

AUTOR (A): Marta de Souza Vieira

ORIENTADOR (A): Dr. Januário Neto Pereira Sarmento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica.

Palmas, 26 de junho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **JANUARIO NETO PEREIRA SARMENTO, Presidente**, em 27/06/2024, às 08:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Hernandes Goncalves da Silva, Presidente**, em 04/07/2024, às 14:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jacqueline Pilger Effgen, Membro**, em 04/07/2024, às 14:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Quadra Ae 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090
portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br

RESUMO

A pesquisa analisa a contribuição da equipe escolar na redução da evasão na EJA em Ananás, Tocantins, através de perfis e opiniões dos participantes, visando informar políticas educacionais mais eficazes. O objetivo geral dessa pesquisa foi compreender a atuação da equipe escolar, isto é, professores e coordenadores, com a finalidade de garantir a permanência dos estudantes da EJA na escola. O presente estudo tem um foco descritivo nos perfis e opiniões dos participantes. Utilizando abordagem qualitativa, envolve sete professores e três coordenadores, que responderam a um questionário semiestruturado. Os dados coletados foram analisados conforme diretrizes qualitativas para identificar desafios e práticas educacionais na EJA. Os resultados revelam que os sete professores possuem experiência diversificada e formação acadêmica abrangente, enquanto os três coordenadores desempenham papel crucial na gestão da EJA, com diversidade de gênero e experiência. As principais dificuldades relatadas pelos alunos incluem conciliação entre trabalho e estudo, exigências profissionais e familiares, e desmotivação. Estratégias adotadas incluem horários flexíveis, programas de incentivo à frequência e acesso a tecnologias educacionais. A avaliação das estratégias é considerada moderadamente eficaz, destacando a importância de adaptação contínua para atender às necessidades dos alunos adultos e combater a evasão na EJA.

Palavras-chave: Desafios dos Alunos. Evasão. Equipe Escolar. EJA. Estratégias.

ABSTRACT

The research analyzes the contribution of the school team in reducing dropouts in EJA (Education for Adults and Young People) in Ananás, Tocantins, through profiles and opinions of participants, aiming to inform more effective educational policies. The general objective of this research was to understand the performance of the school team, that is, teachers and coordinators, with the purpose of guaranteeing the permanence of EJA students at school. The present study has a descriptive focus on the profiles and opinions of the participants. Using a qualitative approach, it involves seven teachers and three coordinators, who responded to a semi-structured questionnaire. The collected data was analyzed according to qualitative guidelines to identify educational challenges and practices in EJA. The results reveal that the seven teachers have diverse experience and comprehensive academic training, while the three coordinators play a crucial role in the management of EJA, with diversity of gender and experience. The main difficulties reported by students include balancing work and study, professional and family demands, and lack of motivation. Strategies adopted include flexible schedules, attendance incentive programs and access to educational technologies. The evaluation of the strategies is considered moderately effective, highlighting the importance of continuous adaptation to meet the needs of adult students and combat dropout rates in EJA.

Keywords: EJA. Evasion. School Team. Student Challenges. Strategies.

.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Educação de Jovens e Adultos, características e importância	10
2.2 Educação de jovens e adultos e os aspectos jurídicos	11
2.3 Evasão escolar na EJA e o perfil dos alunos.....	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Contexto da pesquisa.....	19
3.2 Participantes	19
3.3 Instrumentos e materiais de pesquisa	20
3.4 Procedimentos de coleta de dados	20
3.5 Procedimentos de análise de dados.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Resultados do estudo realizado com os coordenadores pedagógicos	22
4.2 Resultados do estudo realizado com os professores	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	46

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na democratização do acesso à educação, oferecendo oportunidades de aprendizado a indivíduos que, por diversas razões, não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na idade regular.

No entanto, um desafio recorrente enfrentado por instituições de ensino que oferecem o EJA é a evasão escolar, um fenômeno complexo que requer uma abordagem multidimensional para sua compreensão e enfrentamento. Um dos principais obstáculos reside na garantia da permanência dos alunos, pois, embora as políticas públicas assegurem o acesso à modalidade, a responsabilidade pela permanência recai sobre os profissionais da educação (Ribas; Ens, 2014).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um segmento crucial da Educação Básica, visando superar as barreiras impostas pelo analfabetismo ou pela semialfabetização. Seu propósito é contribuir para a emancipação individual e a mudança social, bem como para a inclusão de grupos que foram privados de oportunidades educacionais. Superando a mera recuperação de anos de escolaridade perdidos, ela representa uma subdivisão do sistema educacional que se efetiva na incerteza da aprendizagem e estabiliza-se como lugar de reconhecimento, de convivência e de ambivalências (Cortada; Dias, 2009).

Os gestores escolares se deparam com uma série de dificuldades relacionadas à evasão na EJA, um problema sério e de grande relevância para a área educacional, mobilizando profissionais e gestores em todo o país. Sendo assim, é necessário refletir sobre o fato de que a Educação de Jovens e Adultos é de acordo com Ventura (2001), uma política educacional inclusiva muito relevante para o processo de democratização do ensino básico brasileiro, e ela acaba por ser um desafio para a gestão das escolas públicas.

Considerando a importância da EJA na unidade educacional no município de Ananás e o papel crucial que a equipe pedagógica desempenha na promoção da permanência dos educandos, evitando sua evasão, parte-se da premissa de que existem ações voltadas por essa equipe com o intuito de diminuir essa realidade na EJA em Ananás.

Essa pesquisa busca identificar as práticas e iniciativas adotadas pela equipe pedagógica da escola que oferta a educação de jovem e adulto no município

de Ananás, Tocantins, visando compreender sua eficácia na promoção da permanência dos alunos na EJA. Dessa forma, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas no combate à evasão escolar nesse contexto específico, bem como para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos em âmbito nacional.

A presente pesquisa justifica-se pela sua relevância social e educacional, buscando contribuir com a construção de uma EJA mais justa, inclusiva e eficaz, espera-se oferecer subsídios para a efetivação de políticas públicas e práticas educativas mais eficientes para a permanência de jovens e adultos na modalidade.

Tanto o jovem, quanto o adulto enfrentam diferentes realidades nessa fase da vida, podendo ser um dos fatores para a evasão na EJA, diminuindo suas chances de desenvolvimento educacional. Diante disso, um dos papéis da equipe docente, é buscar de forma eficiente alternativas que promovam e motivem a permanência dos alunos na EJA, estimulando uma aprendizagem significativa e contextualizada à sua realidade, sem distinção de idade ou trajetória de vida.

A partir dessa reflexão, surge o seguinte problema da pesquisa: Como a equipe escolar, isto é, professores, coordenadores e orientação educacional vêm atuando para garantir a permanência dos estudantes da EJA na escola?

Para responder a esse questionamento, é necessário identificar não apenas as causas da evasão na EJA da escola, mas também, as práticas e abordagens adotadas pela equipe escolar para enfrentar esse desafio, tema proposto nesta pesquisa.

Ao compreender o papel desempenhado pela equipe docente na permanência dos estudantes na EJA, foi possível identificar boas práticas que possam ser replicadas em outras instituições de ensino e colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educativas mais eficientes no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, proporcionando oportunidades de aprendizado significativo e contextualizado à realidade dos jovens e adultos em processo de escolarização.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a atuação da equipe escolar, isto é, professores e coordenadores, com a finalidade de garantir a permanência dos estudantes da EJA na escola.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos, por sua vez, são: Identificar as dificuldades que os alunos da EJA enfrentam para permanecer na escola; Mapear as estratégias utilizadas pela escola para prevenir e combater a evasão na EJA e Refletir sobre a efetividade das estratégias da equipe escolar na promoção da permanência dos alunos da EJA.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão da temática em questão, é importante introduzir os principais conceitos. Nesta seção, serão exploradas as características e a importância da EJA, destacando seu papel na promoção da inclusão social e no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

Além disso, serão examinados os aspectos jurídicos relacionados à EJA, fazendo observação às políticas e legislações que fundamentam essa modalidade de ensino e garantem o direito à educação para todos, independentemente da idade, desde que tenha idade mínima exigida.

Um dos desafios enfrentados pela EJA é a evasão escolar, que pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo questões socioeconômicas, familiares e individuais. Serão identificadas as causas e consequências da evasão escolar na EJA e discutiremos estratégias para enfrentar esse problema.

2.1 Educação de Jovens e Adultos, características e importância

A análise da relevância da EJA como uma modalidade de ensino na educação básica envolve a compreensão de seu papel no processo de transformação social, bem como dos desafios enfrentados em sua implementação como uma política contínua em um país marcado por profundas desigualdades, como é o caso do Brasil.

A EJA é uma iniciativa inserida no contexto das políticas sociais destinadas a melhorar a qualidade de vida, guiadas pelos princípios de equidade e democracia, com o objetivo de integrar milhares de pessoas em uma sociedade baseada em direitos. Portanto, a importância da EJA está intrinsecamente relacionada à compreensão das políticas de inclusão social que caracterizam o estado brasileiro contemporâneo. Dessa forma, observa-se que:

O processo educativo e a escola não são neutros. Foram pensados e construídos juntamente a esta organização econômica e sociocultural. Portanto, temos aqui mais um ponto importante: não existe educação neutra, toda educação ou reforça este sistema ou questiona-o, procurando ações transformadoras (Corrêia, 2009, p. 13).

A luta pelo direito à educação de jovens e adultos com igualdade vai além do acesso à escolarização oferecida pelas políticas sociais. É importante que essas

políticas sejam direcionadas para os diversos sujeitos de conhecimento na sociedade, reconhecendo sua importância nos domínios da cultura, do trabalho e nos diferentes espaços sociais. A EJA visa o desenvolvimento das habilidades necessárias para uma vida cidadã plena, uma vez que os alunos são agentes ativos na construção de conhecimento, valores e práticas culturais.

É essencial compreender e buscar superar as discriminações de classe, gênero, raça e idade que resultam de um modelo econômico, social e político individualista e segregador, presente na sociedade brasileira desde a época colonial.

Nesse contexto, a EJA surge como uma estratégia de organização presente nas rotinas de sobrevivência da população menos privilegiada, marcada pela resistência às diversas formas de discriminação social, especialmente as decorrentes de sua condição econômica.

Pode-se considerar que o perfil dos alunos da EJA é fruto da desigualdade social, da situação de pobreza que vive a maioria da população e também pelo despreparo da escola para trabalhar com esse público que carrega consigo uma bagagem enorme de experiências de vida (Moura, 2008, p. 145).

A diversidade cultural dos alunos da EJA constitui uma das características mais importantes dessa modalidade de ensino na educação básica brasileira. É fundamental reconhecer essa diversidade como uma riqueza de experiências que contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Certamente, não podemos evitar que essas questões influenciem o ambiente escolar. No entanto, como facilitadores do conhecimento, é nossa responsabilidade buscar abordagens que incentivem os alunos a refletir sobre sua realidade. Como afirma Paulo Freire: "nenhuma prática educativa pode ignorar a reflexão sobre o ser humano e uma análise das condições culturais. A educação está intrinsicamente ligada às sociedades humanas e não existem indivíduos isolados" (Freire, 2008. P. 61).

A proposta pedagógica da EJA requer uma compreensão da dinâmica das heterogeneidades presentes nas turmas, que reúnem pessoas de diferentes idades e interesses. É necessário desenvolver abordagens educativas que atendam às necessidades e expectativas desses alunos, levando em consideração sua

inserção no mundo de trabalho, que é uma realidade para a maioria deles, seja de maneira formal ou informal.

A EJA não se adequa aos espaços burocratizados da escola tradicional, sendo necessário desenvolver uma identidade pedagógica e curricular própria para essa modalidade de ensino. Muitas vezes, as escolas hesitam em adotar a EJA, devido à falta de alinhamento com as propostas pedagógicas estabelecidas para a maioria desprivilegiada da sociedade.

Um dos desafios enfrentados na construção da proposta pedagógica da EJA como política pública é a necessidade de integrar o currículo com o mundo de trabalho. Essa relação não pode se limitar à perspectiva do emprego, sendo necessário considerar outras dimensões importantes dessa conexão.

Em suma, a Educação de Jovens e Adultos é uma ferramenta crucial para a promoção da igualdade social e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. É necessário enfrentar os desafios e investir na construção de políticas educacionais que atendam às necessidades específicas dos alunos da EJA, garantindo o acesso de todos à educação de qualidade.

De acordo com Arroyo (2006), o percurso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido caracterizado por uma série de batalhas e vitórias, ao longo das quais acumulou valiosas experiências.

Pela herança e o legado acumulado em tantas experiências, os jovens e adultos e seus mestres merecem mais do que estruturar seu direito à cultura, ao conhecimento e à formação humana em modalidades ou moldes de ensino (Arroyo, 2006, p. 230).

As experiências acumuladas ao longo dos anos indicam uma evolução na abordagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA), levando em conta suas características particulares que foram incorporadas ao longo da história da educação. Mesmo com o avanço da tecnologia e as mudanças na estrutura do ensino, a EJA continua a desempenhar um papel significativo na reparação social, quando se consideram os elementos que deram origem a essa modalidade de ensino.

2.2 Educação de jovens e adultos e os aspectos jurídicos

Considerando a educação como um direito público garantida a todos, por meio de esforços tanto do Estado quanto das famílias em prol dos adolescentes, é evidente que muitos jovens com menos de 18 anos enfrentam dificuldades para se integrar em alguma etapa do sistema educacional. Essa situação os expõe ao risco de perderem a oportunidade de acesso à educação, o que, por razões sociais e econômicas, pode levá-los a abandonar seus estudos.

Conforme estipulado no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito fundamental:

Art. 205 – A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Este direito deve ser promovido e incentivado com a colaboração de toda a sociedade. O objetivo primordial da educação é o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para exercer sua cidadania de forma consciente e participativa, além de qualificá-la para o mundo de trabalho. Em consonância com essa norma, a mencionada Constituição estipula em seu artigo 227 que:

Art. 227 – a família, a sociedade e do Estado assegurem à criança, ao adolescente ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, (...).

Conforme expressa preocupações do Ministério da Educação - MEC (2009), a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido objeto de intensos debates no cenário educacional nacional, no que diz respeito à aplicação efetiva da legislação constitucional vigente.

Essa questão demanda uma atenção ampliada por parte das autoridades públicas, especialmente aquelas vinculadas às redes de ensino público, visando estabelecer medidas de proteção para os alunos em situação de abandono no processo de aprendizagem, em conformidade com os princípios e normas constitucionais.

Conforme apontado pelo MEC (2009), a questão da aplicabilidade da legislação destinada a proteger alunos em risco de abandono não se restringe a casos isolados em determinadas instituições escolares, mas se apresenta como

um desafio nacional em constante crescimento, sobretudo, nas escolas públicas que atendem alunos de baixa renda.

O aumento da evasão escolar está diretamente relacionado à necessidade de muitos estudantes de contribuir com a renda familiar, o que os leva a não priorizarem a escola como uma atividade central em suas vidas, optando, muitas vezes, pela busca de oportunidades de trabalho oferecidas pelo mundo do trabalho, mesmo que em condições precárias. Esse é o cerne do problema quando se trata da evasão na EJA, conforme buscamos entender.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 enfatiza, em seu artigo 2º, que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre a família e o Estado. Inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, tem como objetivo primordial o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua capacitação para o **mundo** de trabalho.

Além disso, a legislação nacional de educação ressalta que é dever tanto da escola quanto da família garantir o direito do educando à educação, sua permanência e seu sucesso profissional. Entretanto, na prática, observamos uma desconexão entre o que a lei estabelece e sua efetiva implementação.

Muitos alunos encontram-se fora do sistema educacional, e aqueles que estão matriculados frequentemente desistem, devido a uma variedade de fatores, contribuindo significativamente para as alarmantes taxas de evasão, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2.3 Evasão escolar na EJA e o perfil dos alunos

Segundo Barbosa (2021), a EJA passou existir, a princípio, como modalidade complementar à experiência de estudo em escola regular, mas apresenta características próprias e um currículo flexível para aplicação das aulas. A flexibilidade do currículo na aplicação das aulas na EJA é crucial para garantir que os alunos adultos tenham a oportunidade de aprender de maneira significativa e relevante para suas vidas.

Esse aspecto permite que os professores da EJA utilizem abordagens pedagógicas mais adaptadas às necessidades e interesses de um público

diversificado, muitas vezes composto por pessoas que retornam à escola após longos períodos afastados da sala de aula.

Portanto, a compreensão da EJA como uma modalidade educacional com características próprias e um currículo flexível é fundamental para garantir que ela cumpra sua missão de proporcionar oportunidades educacionais inclusivas e significativas para jovens e adultos que desejam concluir sua educação básica.

Apesar das leis estabelecidas para assegurar a educação de jovens, adultos e idosos, e da expectativa de mudança social advinda deste novo enfoque na educação da EJA, são encontrados alguns obstáculos que impedem ou dificultam esses indivíduos de completarem seu percurso educacional. Antes de abordar a questão da evasão, é crucial compreender o perfil dos estudantes da EJA, isto é, quem constitui esse público e quais são os motivos que os levam à evasão escolar.

As disparidades entre o público da EJA e os alunos das escolas regulares são notáveis: diferenças de idade, interesse na educação formal, interação com a sociedade e o mundo de trabalho.

Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, os estudantes em idade escolar são obrigados a iniciar sua educação no ensino fundamental aos seis anos de idade, havendo políticas públicas para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência desses indivíduos na escola até a conclusão do curso fundamental. O artigo 32 da LDB delinea essas premissas.

- 1 O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- 2 A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- 3 O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- 4 O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A dinâmica de estudo, ensino e aprendizagem varia entre crianças e jovens adultos, sendo fundamental compreender as particularidades de cada grupo. Arroyo (2006, p. 22) salienta que:

Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. [...] O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos.

Cada aluno traz consigo uma perspectiva única sobre a educação formal, influenciada por seu contexto social e cultural. Esses fatores moldam as barreiras que os alunos enfrentam durante o ano letivo. Por exemplo, alguns buscam a escola como meio de melhorar suas habilidades para o trabalho, como cálculo e leitura de bulas, visando uma maior integração social e acesso a oportunidades. Santos (2003) destaca que, para muitos desses alunos, conciliar estudos, trabalho e família implica em custos tanto objetivos quanto subjetivos, o que pode dificultar sua permanência na escola.

Os motivos que levam os adultos a buscarem educação são diversos e frequentemente relacionados às demandas familiares e culturais. Muitos adultos, por não terem tido acesso à educação formal quando mais jovens, agora sentem a necessidade de se educarem para se integrarem plenamente na sociedade.

Alguns dependem de seus filhos para realizar tarefas simples que envolvem leitura e escrita. É crucial respeitar as particularidades culturais desses adultos, entendê-los verdadeiramente e estabelecer uma comunicação eficaz entre educador e educando (Gadotti, 1995).

A Educação de Jovens e Adultos aborda duas questões fundamentais: o acesso à educação básica e a qualificação profissional para aqueles que não concluíram o ensino médio por diversos motivos. Por um lado, há uma demanda legal pelo direito à educação completa, incluindo conhecimentos acadêmicos. Ademais, a prática educacional muitas vezes não considera adequadamente a idade dos alunos adultos, o que pode contribuir para a evasão ao longo do ano letivo.

A EJA proporciona aos adultos a oportunidade de se tornarem alfabetizados, autônomos, críticos e emancipados. Muitos desses alunos trazem consigo uma riqueza de experiências de vida que desejam transformar em conhecimento formal, razão pela qual procuram a escola. Reconhecer e valorizar essas experiências são essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na EJA, conforme enfatizado por Freire (1996, p. 30), “[...] ensinar exige respeito aos saberes e cultura dos alfabetizados”.

No entanto, as práticas pedagógicas da EJA frequentemente seguem modelos mais tradicionais, que não consideram adequadamente as necessidades

específicas dos adultos em processo de aprendizagem. A andragogia, que se concentra na participação ativa e no interesse dos alunos adultos, na flexibilidade dos conteúdos e na relevância para suas vidas, é uma abordagem mais adequada para a EJA. Este modelo enfatiza o processo de aprendizagem em vez do conteúdo, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos e favorecendo uma maior participação dos mesmos em todas as etapas do processo educativo.

Frequentemente, a metodologia utilizada e a falta de reconhecimento dos conhecimentos e vivências culturais adquiridas fora do ambiente escolar não são devidamente consideradas, resultando em taxas de evasão. De acordo com Cruz e Gonçalves (2015 citados em Campos, 2003, p. 18):

A evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a 'evasão' escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

O público que frequenta a EJA é composto por trabalhadores que buscam na escola uma oportunidade de melhorar suas condições de vida. Segundo Magalhães (2013), a EJA é composta de pessoas que possuem uma rica experiência de vida, tanto para o lado positivo, quanto para o negativo. Ambos os lados contribuem para o ambiente escolar trazendo experiências que podem ser consideradas positivas e também negativas, compartilhando assim suas vivências.

Ao ingressarem na escola, trazem consigo um conjunto de conhecimentos, no entanto, muitas vezes, a escola não valoriza esses saberes em relação à sua experiência de vida e tenta impor conteúdos que não se aplicam à sua realidade, priorizando apenas a alfabetização.

De acordo com Arroyo (2005), a EJA não se destina apenas a suprir necessidades individuais, mas é um direito que reflete trajetórias escolares específicas e histórias de vida únicas. Considerar os direitos como favores ou ações emergenciais é ignorar os avanços na conquista social desses direitos, incluindo o acesso à educação de jovens e adultos (Arroyo, 2005, p. 28).

Aquino (1997) afirma que a evasão escolar é o abandono da escola em que o aluno está matriculado e deixa de frequentar. Quando um aluno abandona a escola, na qual está matriculado e deixa de frequentá-la, isso não apenas afeta seu próprio percurso educacional, mas também pode ter repercussões significativas em sua vida futura.

Conforme Freire (2005), a modalidade de ensino não está restrita apenas à idade dos alunos, mas está intrinsecamente ligada à sua identidade cultural. Isso é especialmente relevante considerando que os alunos estão imersos em contextos socioculturais diversos, nos quais suas diferenças devem ser reconhecidas e integradas ao processo de ensino-aprendizagem. Essa diversidade de saberes e perspectivas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do currículo, enriquecendo-o e tornando-o mais abrangente.

Com frequência, a evasão escolar é atribuída à suposta falta de interesse e à alegada incapacidade dos alunos de se empenharem. Para Ceratti (2008), o aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos trabalhados tivessem conexão com o seu cotidiano e aplicabilidade na vida diária.

Dessa forma, em vez de atribuir exclusivamente a culpa ao aluno, ao professor ou à escola pela evasão dos estudantes, é crucial refletir sobre o fenômeno e buscar soluções. Embora tanto o professor quanto a escola tenham sua parcela de responsabilidade, seria injusto atribuir-lhes a totalidade da culpa pelo problema em questão.

Morin (2000) destaca que educar de forma universal não se resume a proporcionar a mesma educação a todos os indivíduos da sociedade, mas sim a adaptar o processo educativo às especificidades de cada pessoa, levando em consideração sua bagagem educacional prévia.

Portanto, promover equidade na sala de aula significa oferecer uma educação de qualidade que leve em consideração as diferenças individuais. Contudo, a equidade só pode ser alcançada por meio do diálogo no processo de ensino-aprendizagem, pois ambos são interdependentes.

Na EJA, a evasão muitas vezes é influenciada por fatores externos, como a necessidade de trabalhar, e internos, como a falta de interesse dos alunos. No entanto, a EJA está se adaptando às necessidades dos alunos, buscando promover o desenvolvimento integral das pessoas e de suas comunidades, com foco na formação de cidadãos críticos e conscientes (Brasil, 1999, p. 28).

Aquino (1997) sugere que o abandono escolar está relacionado à dificuldade da escola em compreender plenamente cada aluno, considerando suas diferentes representações e necessidades individuais. Para garantir o desenvolvimento de qualidade dos alunos da EJA, a formação continuada é

essencial para todos os envolvidos no processo educativo, reconhecendo que o ser humano está em constante aprendizado por meio da participação crítica e democrática (Freire, 1997, p. 67).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, caracterizada como de campo, centrou-se na atuação da equipe escolar em relação à evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os objetivos da pesquisa adotaram uma abordagem descritiva, visando à análise do perfil, atitudes e opiniões da Equipe Escolar¹ sobre a EJA no município de Ananás. A metodologia escolhida foi à qualitativa, proporcionando amplitude interpretativa e aprofundamento no estudo do ambiente educacional e seus impactos na pesquisa.

Quanto à natureza, a pesquisa foi classificada como básica, com o propósito de gerar novos conhecimentos para contribuir com avanços significativos na área da EJA para a educação nacional. Os procedimentos de coleta de dados foram realizados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aos participantes da pesquisa.

3.1 Contexto da pesquisa

O cenário da pesquisa foi em uma escola, localizada na cidade de Ananás-TO. A escola oferta as modalidades de Ensino Fundamental Regular do 6º ao 9º ano e as modalidades de Educação de Jovens e Adultos que acontecem na sede da escola, além do modelo de Educação Prisional. A escola ainda, disponibiliza uma sala de recursos multifuncionais multisseriado e do programa esporte na escola.

A Escola atende às seguintes etapas da educação básica: ensino fundamental II (anos finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecendo supletivo para o 9º ano do Ensino Fundamental para pessoas de 15 anos ou mais

¹ Aqui compreendidos como os professores, coordenadores e orientador educacional, porém, na Unidade Escolar da pesquisa só há uma deste último e ela fez cirurgia nos olhos e está de atestado e por isso não pode participar da pesquisa, nesta Unidade Educacional também não possui psicólogo.

e 3º ano do Ensino Médio para pessoas com 18 anos de idade ou mais, que estão fora da faixa etária regular para seguir o fluxo educativo convencional.

3.2 Participantes

A presente pesquisa teve como protagonistas sete professores e três coordenadores, que atuam na Unidade de Ensino que oferece o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao longo da pesquisa, os participantes foram convidados a compartilhar suas experiências, percepções e reflexões sobre o ensino na EJA, por meio de um questionário, a pesquisadora estava na sala de professores entregando os mesmos e disponível para eventuais dúvidas. Esse questionário foi fundamental para a compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores nesse contexto e para o desenvolvimento de recomendações e práticas que possam melhorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos da EJA.

3.3 Instrumentos e materiais de pesquisa

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um questionário semiestruturado, desenvolvido com o objetivo de coletar dados relevantes sobre as práticas pedagógicas, desafios enfrentados e percepções dos professores e coordenadores envolvidos no ensino do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O questionário foi elaborado de forma a abranger uma ampla gama de tópicos, incluindo experiência profissional, formação acadêmica, metodologias de ensino, recursos didáticos utilizados, dificuldades enfrentadas no contexto da EJA, estratégias de enfrentamento e sugestões para melhoria do processo educacional.

O instrumento de pesquisa foi cuidadosamente elaborado e validado para garantir a confiabilidade e a consistência dos dados coletados, permitindo uma análise abrangente e aprofundada do ensino na modalidade da EJA e suas implicações para a prática educacional.

3.4 Procedimentos de construção de dados

O instrumento foi aplicado mediante o agendamento prévio de datas com os participantes. Durante a aplicação do questionário, buscou-se obter o aval da equipe gestora, procurando apoio e entrosamento com antecedência. Com a aplicação do mesmo, foram identificadas questões reconhecidas pelos participantes da entrevista como aspectos limitadores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3.5 Procedimentos de análise de dados

Segundo Gil (2002), a etapa subsequente à pesquisa é denominada de manuseio dos dados, onde estes são transformados em informações científicas no relatório do estudo, concluída após a finalização dos procedimentos de coleta de dados. O instrumento utilizado foi o questionário (apêndice), proporcionando uma organização mais clara e uma compreensão facilitada.

Os dados foram analisados em conformidade com as práticas recomendadas para pesquisas de abordagem qualitativa (Gerhardt; Silveira, 2009). Esta abordagem foi explorada para apresentar as informações referentes aos desafios enfrentados pela gestão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola em análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sete professores envolvidos no estudo possuem formações acadêmicas amplas, abrangendo diversas áreas do conhecimento, como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências Humanas e Ciências da Natureza². Além disso, apresentam uma média de experiência profissional significativa no ensino da EJA, o que os torna aptos a oferecer percepções valiosas sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados nesse contexto específico.

O coordenador, por sua vez, desempenha um papel fundamental na articulação e organização das atividades relacionadas à pesquisa, além de contribuir com sua expertise em gestão educacional e liderança pedagógica. Sua

² A referida Unidade de Ensino encontra-se sem docente da área de educação física e ensino religioso para a EJA.

participação é essencial para garantir a eficácia e a integridade do processo de coleta e análise de dados.

4.1 Resultados do estudo realizado com os coordenadores pedagógicos

Na intricada teia da educação de jovens e adultos, os coordenadores pedagógicos emergem como peças-chave, mediando e direcionando o percurso educacional desses aprendizes. Neste contexto, uma análise cuidadosa dos dados relativos aos coordenadores pode revelar insights valiosos sobre suas práticas, desafios e contribuições.

Na escola em questão, três coordenadores assumem a responsabilidade direta na condução da EJA. É notável como a diversidade de gênero se manifesta nessa equipe, com dois membros do sexo feminino e um masculino, refletindo a importância da representatividade e perspectivas diversas no ambiente educacional.

Uma característica marcante é a heterogeneidade de experiência entre os coordenadores. Dois deles acumulam menos de um ano de vivência como professores na EJA, enquanto o terceiro não possui experiência prévia nesse contexto específico. Este último, ao enfrentar o desafio inicial, descreveu sua incursão como algo desafiante, o que ressalta a complexidade e a demanda por habilidades adaptativas nesse campo.

Todos os coordenadores possuem especialização *lato sensu*, evidenciando um compromisso com o aprimoramento profissional e o aprofundamento de conhecimentos específicos. É interessante notar também a variedade de formações acadêmicas, com dois profissionais graduados em Pedagogia e um em Normal Superior.

Essa diversidade de formações pode enriquecer as práticas educacionais, trazendo diferentes abordagens e perspectivas para o ambiente escolar, com ênfase na pedagogia, que prepara o profissional para assumir diversas funções, sendo a coordenação pedagógica uma delas.

Durante o período de formação dos três coordenadores, que ocorreu entre 2005 e 2010, várias transformações, avanços e mudanças ocorreram no campo educacional. Um exemplo disso é a integração crescente da tecnologia na educação. Durante esse período, houve uma expansão significativa no uso de

computadores, internet e dispositivos móveis nas salas de aula. Essa transformação tecnológica não apenas mudou a forma como os alunos aprendem, mas também influenciou as estratégias de ensino e os métodos pedagógicos adotados pelos educadores.

Além disso, outro exemplo de mudança durante esse período é a evolução dos paradigmas pedagógicos. Entre 2005 e 2010, houve um movimento em direção a abordagens mais centradas no aluno, como a aprendizagem ativa e colaborativa. Os coordenadores, ao se formarem nesse contexto, foram expostos a essas novas perspectivas pedagógicas, que valorizam o envolvimento dos alunos, a personalização do aprendizado e a construção do conhecimento através da interação e da prática.

Em síntese, a análise desses dados dos perfis revela um quadro complexo e multifacetado dos coordenadores escolares na EJA. Suas diferentes experiências, formações e perspectivas convergem para enriquecer o ambiente educacional, destacando a importância de uma abordagem holística e inclusiva na gestão escolar e no desenvolvimento dos alunos da EJA.

A segunda parte dos questionários aplicados aos coordenadores identificou as dificuldades enfrentadas pelos alunos da educação de jovens e adultos para permanecer na escola e partir dessas dificuldades é possível traçar um perfil desses educandos, assim como observado por Arroyo (2006), dado a importância de se conhecer bem o público alvo da EJA.

Segundo os três coordenadores os principais obstáculos que são relatados pelos alunos para participação do programa são três. Em primeiro lugar, conciliação entre trabalho e estudo, emergindo como uma pedra angular na jornada educacional de muitos. No entanto, os desafios inerentes a essa harmonização frequentemente se revelam como obstáculos significativos, influenciando diretamente a decisão de abandonar os estudos.

Outro fator apontado pelos três é a conciliação entre as exigências profissionais e acadêmicas, sendo esta, a principal causa de abandono educacional. A sobrecarga resultante dessa tentativa de equilíbrio pode tornar-se esmagadora, minando a motivação e a energia dos estudantes.

Em segundo plano, surge a desmotivação, muitas vezes alimentada por experiências prévias negativas ou falta de suporte adequado. Essas vivências

passadas podem lançar sombras sobre o presente, tornando desafiador manter o ímpeto necessário para prosseguir, no entanto, o que pode amenizar essa situação seria conforme apontado por Ceratti (2008), no qual, observa a necessidade de conteúdos que façam sentido para os alunos, principalmente, aos alunos do contexto da EJA, ou seja, que eles consigam ver no estudo a oportunidade de melhorar de profissão, para uma mais qualificada e com remuneração melhor.

Além disso, a terceira causa identificada é a sobrecarga de responsabilidades, onde as demandas pessoais e familiares se somam às obrigações profissionais e acadêmicas, resultando em um fardo excessivo para suportar. Em conjunto, esses três fatores destacam a complexidade da experiência estudantil e a necessidade premente de estratégias e apoios eficazes para mitigar esses desafios e fortalecer o compromisso com a educação.

No que diz respeito à motivação dos alunos, foi solicitado que avaliassem em uma escala de 0 a 5 o nível de motivação, onde 0 indicava total falta de motivação e 5 indicava motivação total. Todos os coordenadores pedagógicos atribuíram a nota 3, indicando um nível razoável de motivação por parte dos estudantes.

As pesquisas apontam que a relação aprendizagem-motivação vai além dos pré-requisitos estabelecidos, é uma relação mútua, uma vez que a motivação pode produzir efeitos na aprendizagem e vice-versa (Lourenço; Paiva; Olimpia, 2010).

Foi questionado também sobre quais recursos ou serviços poderiam ajudar os alunos do EJA a permanecer na escola. Os coordenadores responderam que seria a disponibilização de instalações para cuidados infantis ou creche para os que são pais ou mães. Segundo os coordenadores a escola oferta uma política na flexibilização de horários para os alunos da EJA, o que fornece um aprendizado significativo e relevante abordado por Barbosa (2021).

Sobre o monitoramento dos alunos, os coordenadores disseram que a escola monitora o envolvimento destes, através do sistema de registro de presença e ausência dos alunos. Quanto às estratégias adotadas pela escola a fim de combater a evasão é adotada a organização de atividades extracurriculares que promovam o engajamento dos alunos.

A equipe escolar que acompanha a modalidade de Educação de Jovens e Adultos avalia como “moderadamente eficazes” as estratégias atualmente implementadas para manter os alunos matriculados. Essa avaliação reflete uma percepção de que, embora haja algum impacto positivo, ainda há espaço para melhorias significativas.

A estratégia principal utilizada pela equipe escolar no enfrentamento à evasão escolar é a oferta de horários flexíveis de aula, para atender às necessidades dos alunos que trabalham. Essa abordagem reconhece a realidade dos estudantes adultos, muitos dos quais, têm responsabilidades profissionais e familiares que podem dificultar sua participação regular nas atividades escolares, pois ensinar exige respeito como bem dito por Freire (1996).

Ademais, dois coordenadores destacaram a implementação de programas de incentivo à frequência regular como uma estratégia importante. Reconhecendo os alunos com melhor assiduidade, esses programas buscam motivar os estudantes a comparecerem regularmente às aulas, contribuindo assim para sua permanência na EJA.

Quanto aos recursos ou apoios mais eficazes para promover a permanência dos alunos, a equipe escolar identifica o acesso a tecnologias educacionais, como plataformas de ensino online, a principal delas. Essa ferramenta permite aos alunos maior flexibilidade para acessar o conteúdo educacional, mesmo quando não podem estar fisicamente presentes na escola, complementando assim a oferta de horários flexíveis de aula.

No que diz respeito à avaliação das estratégias adotadas para combater a evasão na EJA, tanto a escola, quanto os coordenadores avaliam frequentemente suas próprias metodologias. Essa prática reflete um compromisso contínuo com a melhoria e a adaptação das estratégias conforme necessário, buscando sempre atender às necessidades dos alunos e maximizar sua participação e sucesso acadêmico.

É necessário destacar a importância de compreender o perfil dos estudantes da EJA e os motivos que os levam à evasão escolar. Observamos que os coordenadores da escola que responderam o questionário identificaram três principais obstáculos enfrentados pelos alunos da EJA para permanecerem na escola: conciliação entre trabalho e estudo; conciliação entre exigências

profissionais e acadêmicas e sobrecarga de responsabilidades pessoais e familiares.

Esses resultados tornaram-se perceptíveis a partir da análise de conteúdo, que evidencia o que mais se repete entre as respostas. Na próxima subseção, na análise dos professores, esses dados voltam a emergir. As disparidades entre o público da EJA e os alunos das escolas regulares, destacando a necessidade de compreender as particularidades de cada grupo, uma vez que se fosse o mesmo questionário respondido para a modalidade regular as respostas tenderiam a variar.

Além disto, a análise dos questionários dos coordenadores revela que a escola adota diversas estratégias para combater a evasão, tais como, oferecer horários flexíveis de aula e programas de incentivo à frequência regular. Tudo isso também se repete nas repostas aos questionários aplicados com os professores, o que enfatiza a importância de adaptar o processo educativo às necessidades dos alunos adultos, reconhecendo suas diferentes representações e necessidades individuais.

A avaliação moderadamente eficaz das estratégias implementadas pela equipe escolar também é repetitiva entre as respostas. Sendo assim, estão em sintonia com a análise de conteúdo. Esse resultado reforça a necessidade de uma melhor estratégia de combate de evasão escolar da EJA e que seja realmente eficaz.

Portanto, conclui-se que os resultados dos questionários dos coordenadores escolares na EJA refletem as ações, preocupações e desafios identificados pela análise técnica de conteúdo. Fornecendo percepções valiosas para a identificação e abordar a evasão escolar nesse contexto específico.

4.2 Resultados do estudo realizado com os professores

O questionário abordou inicialmente uma série de perguntas que visavam traçar o perfil dos sete professores que compõem o corpo docente da escola. Essas indagações foram fundamentais para entender não apenas a formação acadêmica e experiência profissional de cada educador, mas também suas abordagens pedagógicas, interesses e necessidades específicas.

Compreender o perfil dos professores é essencial para direcionar estratégias de desenvolvimento profissional, planejamento curricular e suporte institucional, garantindo assim, uma experiência educacional enriquecedora para todos os envolvidos.

A primeira pergunta foi relacionada à idade dos professores: um deles possuía entre 18 e 25 anos; três de 26 a 30 anos; um de 36 a 40 anos e dois de 41 ou mais anos. Seis professores são do sexo masculino e uma do sexo feminino. Em termos de nível de escolaridade, quatro possuem somente graduação, dois têm especialização *lato sensu* e um possui mestrado. Dois professores têm formação em matemática, enquanto os outros estão divididos em áreas específicas, como biologia, letras, ciências biológicas, história e geografia.

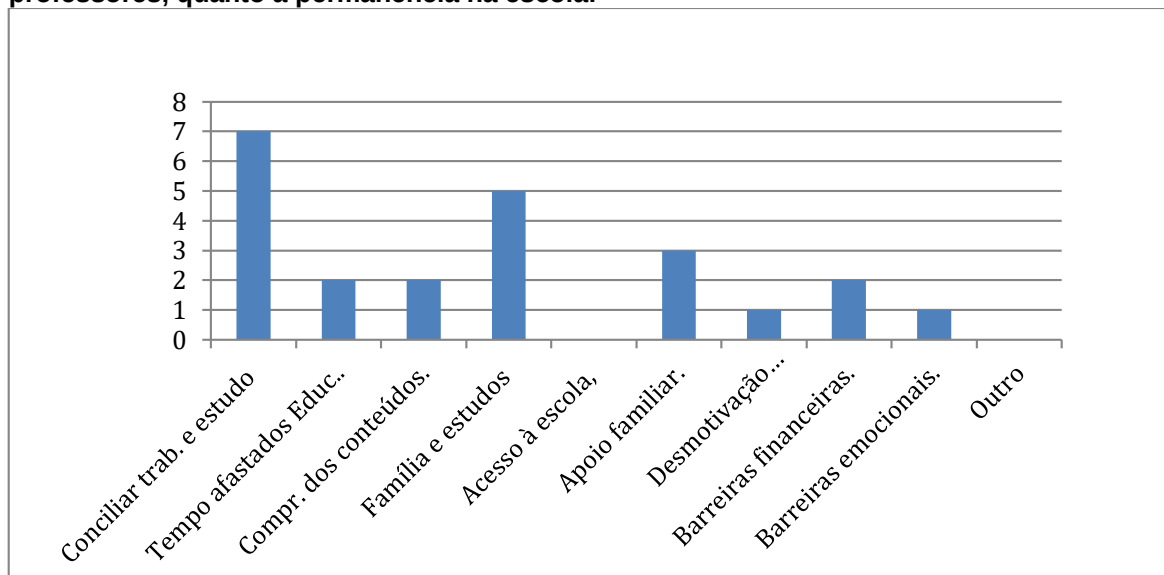
Sobre o momento em que os professores concluíram a graduação, observou-se o seguinte: um, entre os anos de 2001 e 2005; dois, entre 2005 e 2010; um, entre 2011 e 2015; e três entre 2016 e 2020. Quanto à experiência com a docência na EJA: dois professores têm menos de 1 ano; dois, entre 1 ano e 3 anos; um, entre 8 a 10 anos; um, entre 11 a 15 anos e um com mais de 16 anos. Quanto à descrição da experiência como professor da EJA, todos responderam serem “muito desafiante”, mas três professores marcaram também que é “muito gratificante”.

Na segunda parte do questionário, buscou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA para se manterem na escola. Essa etapa foi crucial para entender os desafios específicos enfrentados por esse grupo demográfico, que muitas vezes precisa conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família. Ao compreender as barreiras que os alunos da EJA enfrentam, a escola pode desenvolver estratégias mais eficazes para apoiar seu progresso acadêmico e promover a permanência e o sucesso escolar desses estudantes.

Foram questionados para os professores quais os principais obstáculos relatados a eles pelos alunos participantes do programa (Gráfico 1³):

³ Os nomes dos dados inseridos nos gráficos foram inseridos resumidos para uma melhor visualização e entendimento do leitor. O questionário pode ser acessado de forma integral no apêndice deste trabalho.

Gráfico 1 - Principais obstáculos enfrentados pelos alunos da EJA, relatados aos professores, quanto à permanência na escola.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

Observa-se que há predominância dos seguintes obstáculos: conciliar trabalho e estudo; família e estudos e apoio familiar, sugerindo ainda que um pode estar atrelado ao outro ou ser consequência do outro. A EJA atende a uma parcela da população que muitas vezes enfrenta obstáculos significativos para continuar seus estudos, como responsabilidades familiares, dificuldades financeiras e deficiências acadêmicas prévias, fazendo menção ao autor Santos (2003), em que, conciliar tais aspectos a educação tem custos aos estudantes.

Durante a pesquisa bibliográfica Ribas e Ens (2014) destacaram a evasão escolar como um desafio constante enfrentado pelas instituições de ensino que oferecem a EJA. Essa questão é crucial, pois, embora políticas públicas garantem o acesso à modalidade, a permanência dos alunos é essencial para o sucesso do programa.

Isso coloca uma grande responsabilidade sobre os “ombros” dos profissionais da educação, que precisam adotar uma abordagem multifacetada, para lidar com esse fenômeno complexo utilizando abordagens educativas que de fato atendem as necessidades e expectativas da EJA, conforme abordado por Freire (2008) e que serão observadas nos próximos parágrafos.

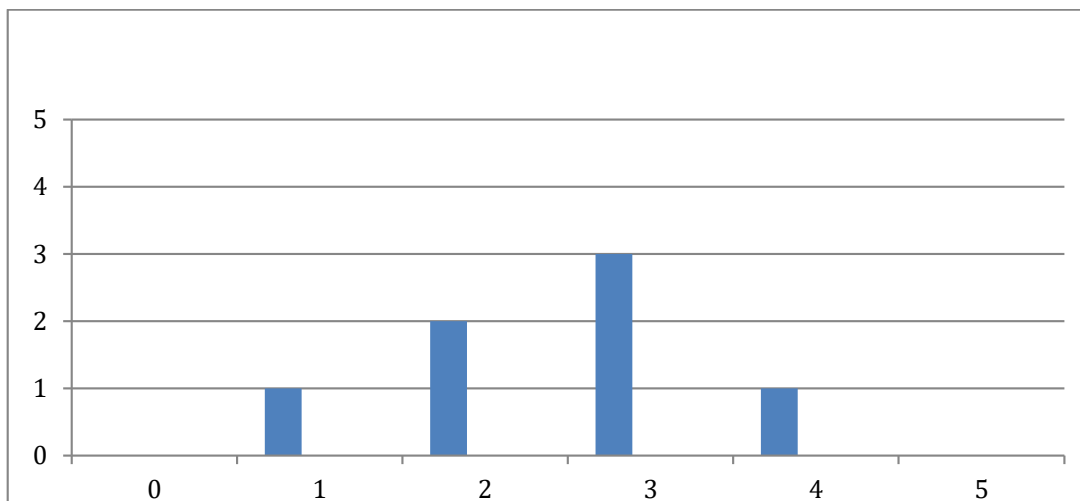
Os professores foram questionados sobre alguns dos principais obstáculos enfrentados pelos alunos da EJA, como conciliar trabalho e estudo, lidar com

questões familiares e obter apoio familiar. Esses obstáculos não apenas são desafiadores por si só, mas, também podem estar interligados, influenciando-se mutuamente. Por exemplo, as responsabilidades familiares podem dificultar a conciliação entre trabalho e estudo, enquanto a falta de apoio familiar pode agravar as dificuldades financeiras dos alunos.

Essa análise se relaciona diretamente com o contexto destacado no texto sobre os obstáculos enfrentados pela EJA e pesquisa de Moura (2008). Ambos destacam a complexidade dos desafios enfrentados pelos alunos adultos que buscam continuar seus estudos, uma vez que fazem parte de um perfil segregado socialmente, isso se trata de financiar a própria sobrevivência e de dependentes o que eleva o custo de voltar a estudar, ressaltando a importância de uma abordagem holística e de suporte por parte das instituições educacionais e dos profissionais envolvidos.

Outros desafios significativos enfrentados são a falta de confiança em suas habilidades acadêmicas e preocupações financeiras ou obrigações familiares, que impactam sua motivação e comprometem sua continuidade nos estudos. Compreender esses diferentes pontos de vista é essencial para oferecer o apoio necessário e criar um ambiente educacional inclusivo e estimulante para todos os alunos da EJA (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Interesse ou motivação dos estudantes da EJA em relação a continuidade dos seus estudos (nota 0 e 5).



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

O interesse e a motivação dos estudantes da EJA em relação à continuidade de seus estudos, são aspectos fundamentais a serem considerados. De acordo com as teorias de motivação, como destacado por Weiner (1985, apud Martini, 2008), as crenças, valores e emoções dos indivíduos desempenham um papel crucial no processo motivacional, influenciando diretamente seu comportamento.

Pesquisas indicam que a relação entre aprendizagem e motivação vão além dos pré-requisitos estabelecidos, estabelecendo uma relação mútua. Lourenço, Paiva e Olimpia (2010) afirmaram que a motivação pode influenciar a aprendizagem e vice-versa. Isso sugere que um aluno motivado é mais propenso a se engajar ativamente no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, a obter melhores resultados.

No contexto da EJA, onde os estudantes muitas vezes enfrentam obstáculos significativos para continuar seus estudos, entender e promover sua motivação e interesse é crucial para garantir sua permanência e sucesso acadêmico.

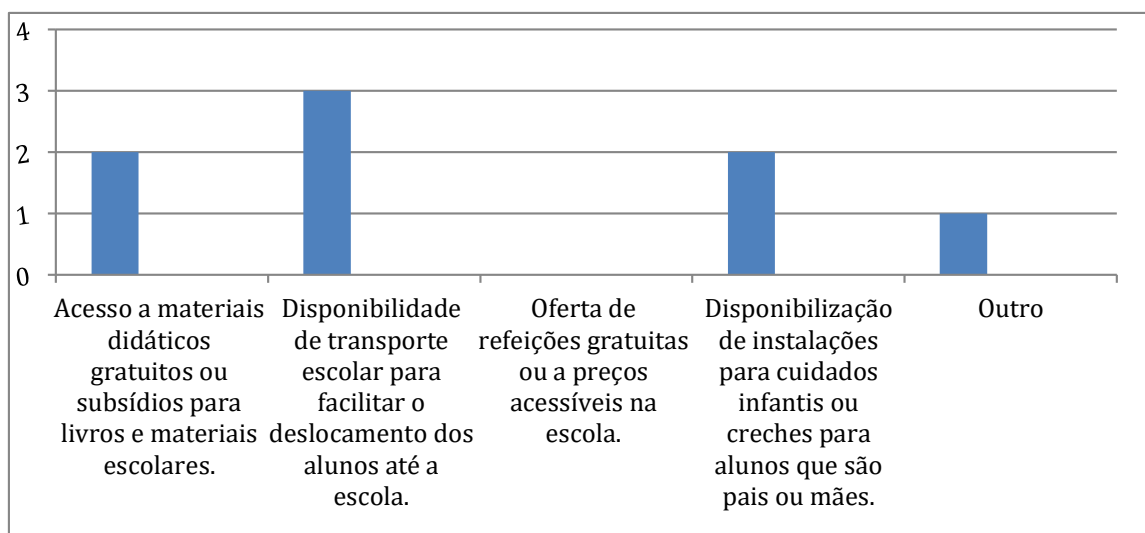
Portanto, é essencial que as instituições educacionais e os profissionais da área adotem abordagens que incentivem e sustentem a motivação dos estudantes, levando em consideração suas crenças, valores e emoções como elementos-chave nesse processo.

Consoante com Morin (2000), em que, afirma que é necessária uma equidade, ou seja, adaptar e incorporar recursos e serviços a cada um e para todos

os alunos da EJA é fundamental para ajudá-los a superar as dificuldades e reduzir a evasão escolar (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Recursos ou serviços que pode ajudar os alunos da EJA a superar suas dificuldades e permanecer na escola.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2024).



Ao observar as respostas apresentadas pelos professores, é notável que a EJA não possui livro didático próprio como as outras modalidades de ensino, o que, na percepção dos docentes, seria um recurso de ajuda ao ensino como ferramenta de continuidade dos mesmos. Sobre o transporte escolar, já existe e é garantido pelo poder público municipal. Observa-se no gráfico 1, conforme relatado pelos professores que o transporte é recurso importante para a continuidade dos alunos na EJA.

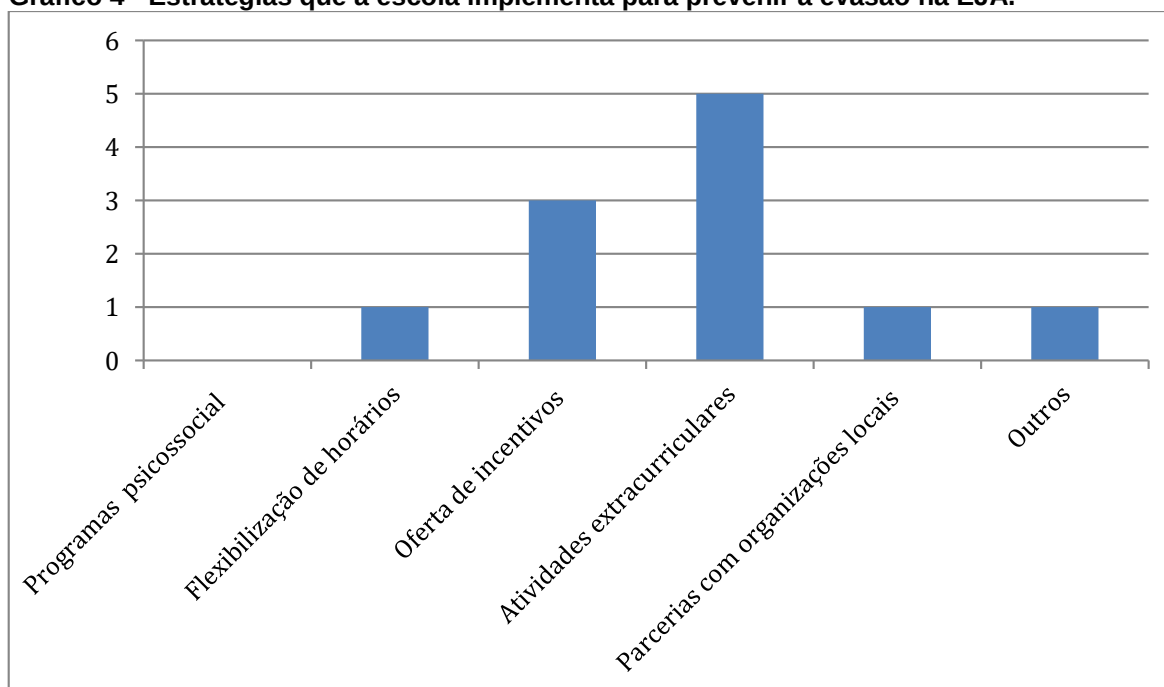
Outro fator interessante é que a oferta de refeições gratuitas aos alunos da EJA não foi mencionada, porém, já é uma conquista, pois já existe a refeição aos mesmos em forma de janta. A disponibilização de instalações de creches e/ou cuidadores de crianças na escola é um recurso que já foi mencionado pelos coordenadores e agora reforçado pelos professores, elevando sua importância.

Um dos professores entrevistados sugeriu que um incentivo financeiro seria um grande estímulo para os alunos. Denota-se que essas sugestões refletem a diversidade de necessidades dos alunos da EJA e destacam a importância de fornecer uma variedade de recursos e serviços de apoio para promover sua permanência na escola. É notável que o programa “Pé de Meia” do atual governo

federal não contempla os estudantes da EJA, sendo, portanto, uma alternativa a ser estudada.

A terceira parte do questionário tratou sobre a necessidade de mapear as estratégias utilizadas pela escola para prevenir e combater a evasão na EJA. Para atender a esse público, a escola deve adotar uma abordagem diversificada e atrativa (Gráfico 4), considerando que esses alunos podem ter uma percepção preestabelecida da escola tradicional. Segundo reportado por Aoki (2013, p. 13) “muitas vezes, os alunos de EJA esperam um modelo tradicional, em que o professor detém o saber que transfere aos alunos por meio de atividades como cópias e ditados”.

Gráfico 4 - Estratégias que a escola implementa para prevenir a evasão na EJA.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

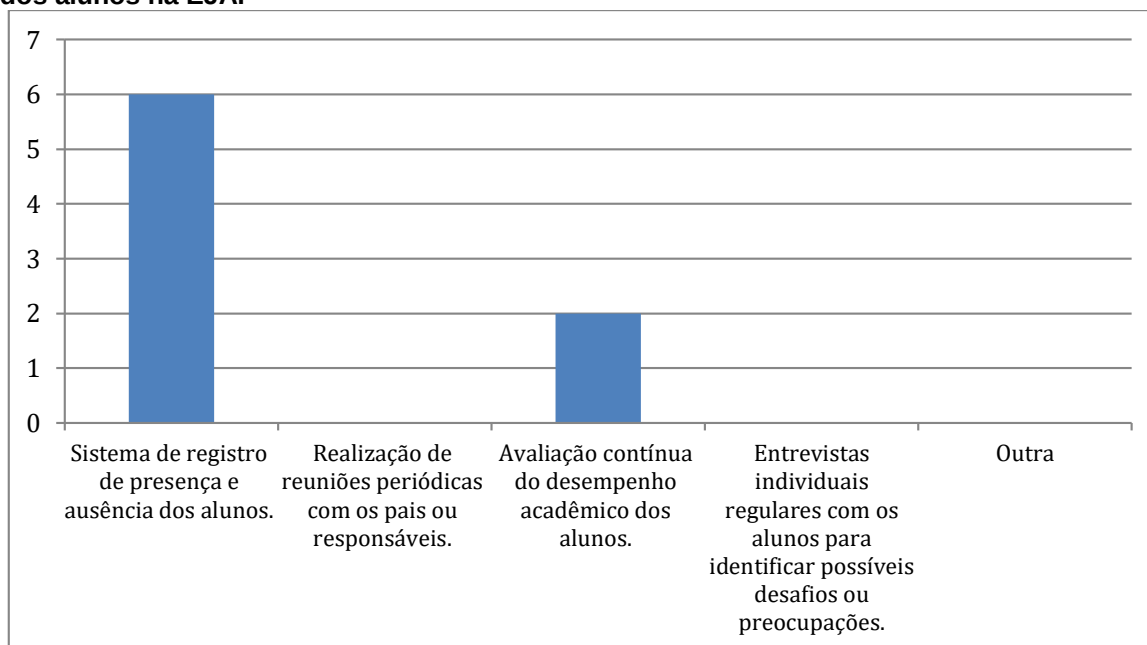
Dubet (2004) ressalta que os desafios da educação ultrapassam os limites físicos da escola, exigindo o envolvimento de todos os atores educacionais, especialmente na EJA, para observar de perto o cotidiano escolar e programar estratégias colaborativas de permanência, visando evitar a evasão.

Além das diversas estratégias já adotadas pela Unidade de Ensino de combate a evasão na EJA, um professor sugeriu a importância do acolhimento e da motivação em sala de aula. Essas sugestões são relevantes para prevenir a

evasão, criando um ambiente educacional positivo e inspirador, onde os alunos se sintam reconhecidos e incentivados a participar ativamente das atividades.

A utilização de recursos para monitorar o envolvimento e a participação dos alunos é crucial na EJA (Gráfico 5). Isso permite que os professores acompanhem de perto o progresso acadêmico e o engajamento dos alunos no decorrer do ensino, principalmente devido aos diferentes níveis de experiência acadêmica dos alunos e aos desafios adicionais que podem enfrentar em sua jornada educacional.

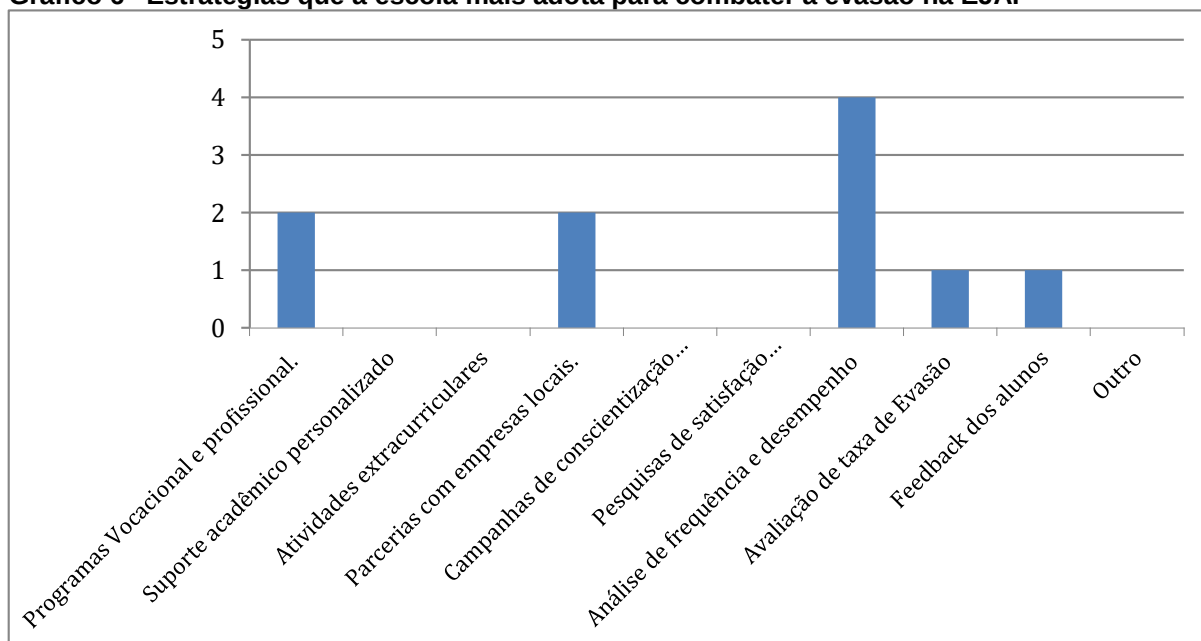
Gráfico 5 - Recursos que a escola mais utiliza para monitorar o envolvimento e a participação dos alunos na EJA.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

A utilização de recursos visando o monitoramento do envolvimento e a participação dos alunos na EJA é essencial para garantir que cada estudante receba o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal, ao mesmo tempo em que permite que os professores ajustem suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada aluno conforme mencionado por Morin (2000).

Os recursos disponibilizados juntamente com estratégias eficazes são essenciais para o monitoramento do envolvimento e participação dos alunos na Educação de Jovens e Adultos. Enquanto os recursos fornecem as ferramentas necessárias para coletar e analisar dados relevantes, são as estratégias que orientam o uso desses recursos de maneira eficaz e assertiva (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Estratégias que a escola mais adota para combater a evasão na EJA.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

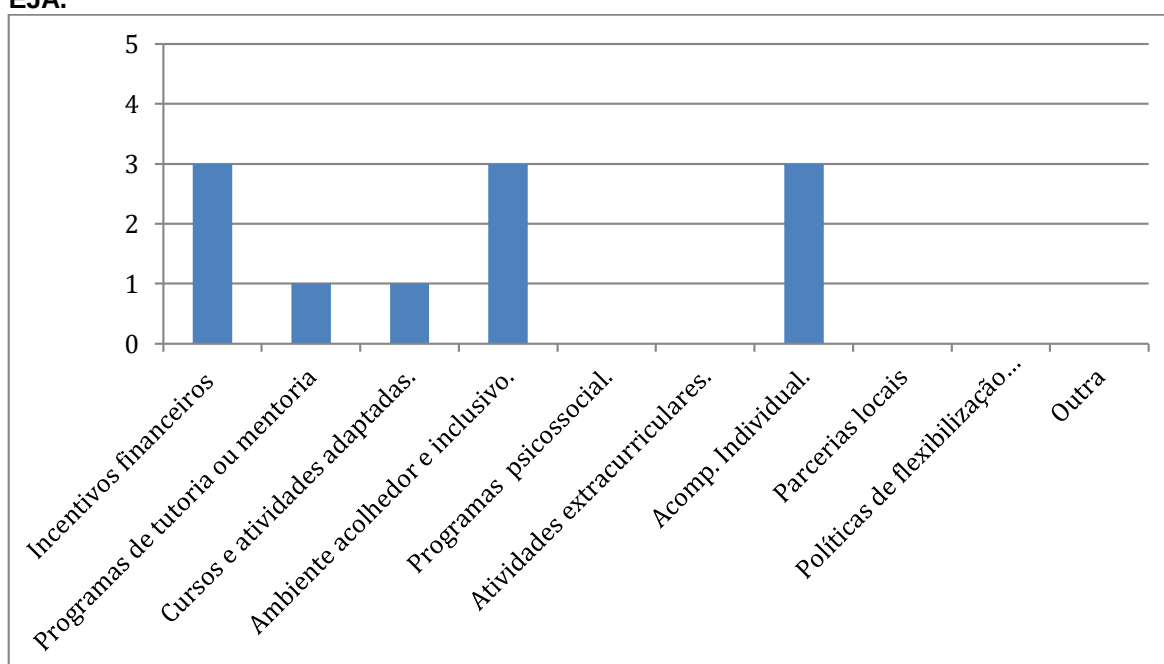
As estratégias que mais se destacaram no combate a evasão na EJA foram: análise de frequência e desempenho, programas vocacionais e profissionais e parcerias com empresas locais. Essas estratégias devem incluir mecanismos eficazes de comunicação e colaboração entre os professores, a equipe administrativa, com os próprios alunos e a comunidade em geral, garantindo que todos estejam envolvidos no processo de monitoramento e trabalhem juntos para promover o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos da EJA.

A contribuição da fala de Gadotti (1995) e Santos (2003) se integra harmoniosamente ao contexto das estratégias de combate à evasão na EJA. Deve-se considerar essa perspectiva na hora de criar e implementar novas estratégias, que deverão ser implementadas de forma a considerar os desafios enfrentados pelos alunos. É essencial a inclusão de mecanismos eficazes de comunicação e colaboração entre professores, equipe administrativa, alunos e comunidade em geral.

As estratégias desempenham um papel vital no uso assertivo dos recursos para o monitoramento do envolvimento e participação dos alunos na EJA, garantindo que os dados sejam interpretados de maneira significativa e que as ações corretivas apropriadas sejam tomadas para apoiar o sucesso dos alunos.

A quarta parte do questionário buscou refletir sobre a efetividade das estratégias da equipe escolar na promoção da permanência dos alunos na EJA. Visando compreender como as estratégias são percebidas pelos professores e outros membros da equipe escolar, bem como sua eficácia na prática. Isso inclui avaliar se as estratégias são adequadas as necessidades específicas dos alunos da EJA, se conseguem engajar os estudantes de forma significativa e se contribuem para reduzir a evasão escolar (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Medidas que tem maior impacto na promoção da permanência dos alunos na EJA.

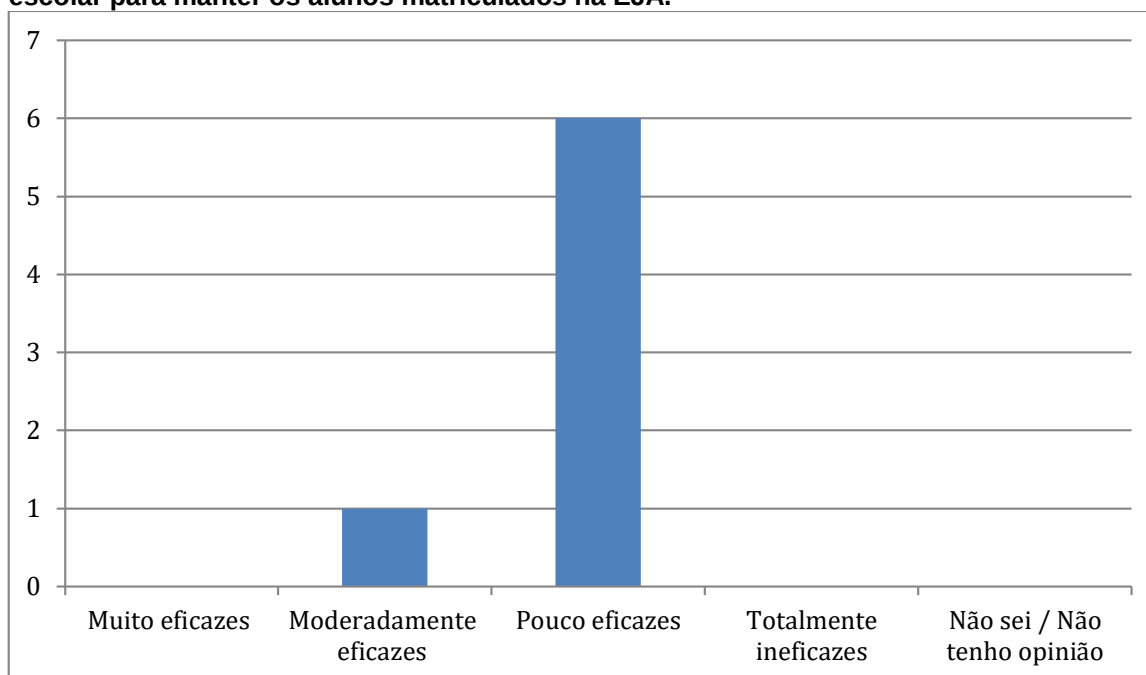


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

Denota-se que segundo os professores, as estratégias de maior impacto são: incentivos financeiros (no momento não há programas específicos que incluam a EJA); ambiente acolhedor e inclusivo (verifica-se que não somente um profissional é responsável por isso, mas toda a equipe escolar); e acompanhamento individualizado (isso fortalece mais o sujeito enquanto aprendiz e o torna emocionalmente mais seguro).

A avaliação da eficácia das estratégias adotadas na Educação de Jovens e Adultos é essencial para garantir que as práticas educacionais estejam realmente contribuindo para o sucesso dos alunos (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Avaliação da eficácia das estratégias atualmente implementadas pela equipe escolar para manter os alunos matriculados na EJA.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

Ao realizar essa avaliação de forma sistemática e abrangente, as escolas podem identificar o que está funcionando bem, o que precisa ser ajustado e como melhorar continuamente suas práticas para promover o sucesso dos alunos na EJA. Conforme Santos *et al.* (2022), um feedback bem elaborado pode fornecer informações específicas e orientações claras sobre o desempenho dos estudantes, destacando os pontos fortes e apontando áreas que necessitam de melhorias.

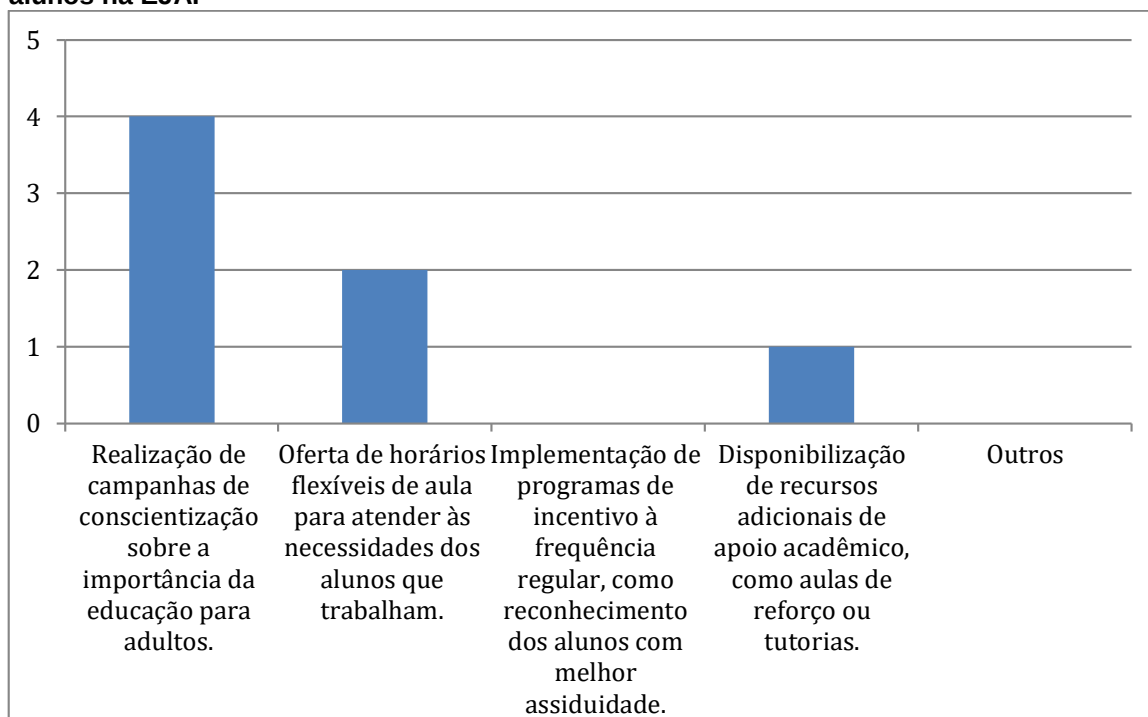
Consoante às respostas dos docentes, observa-se que eles reconhecem que essas estratégias são “poucos eficazes ou moderadamente eficazes”, o que pode estar em conflito com o que eles acreditam que poderiam ter mais impacto, para evitar essa evasão, em face ao que está em alcance da escola solucionar. Por exemplo, o incentivo financeiro citado anteriormente, é algo mencionado pelos professores, porém, não está ao alcance da Unidade Escolar.

As estratégias da equipe escolar desempenham um papel fundamental na promoção da permanência dos alunos na EJA, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao adotar abordagens centradas no aluno, inclusivas e colaborativas, a equipe escolar pode ajudar a transformar a vida dos alunos e capacitá-los a alcançar seus objetivos educacionais, e além, pois consoante a Corrêia (2009) a educação não é neutra e pode ser observado no presente trabalho.

A Unidade Escolar também realiza estratégias que estão ao seu alcance, voltadas para sua realidade (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Estratégias que a equipe pedagógica utiliza para promover a permanência dos alunos na EJA.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

Segundo verificado por Vacaretu *et al.* (2011), a Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo primordial estimular a aprendizagem contínua ao longo da vida, não apenas fornecendo habilidades práticas essenciais para o **mundo do** trabalho, mas também promovendo um senso de dignidade e valor pessoal. Além disso, ressalta-se a importância de aprimorar competências adquiridas ou negligenciadas ao longo das trajetórias educacionais, como as habilidades de leitura e escrita.

As estratégias adotadas pela equipe escolar desempenham um papel crucial na promoção da permanência dos alunos na EJA. Sendo assim, criar um ambiente acolhedor, oferecer suporte acadêmico e oportunidades de aprendizado

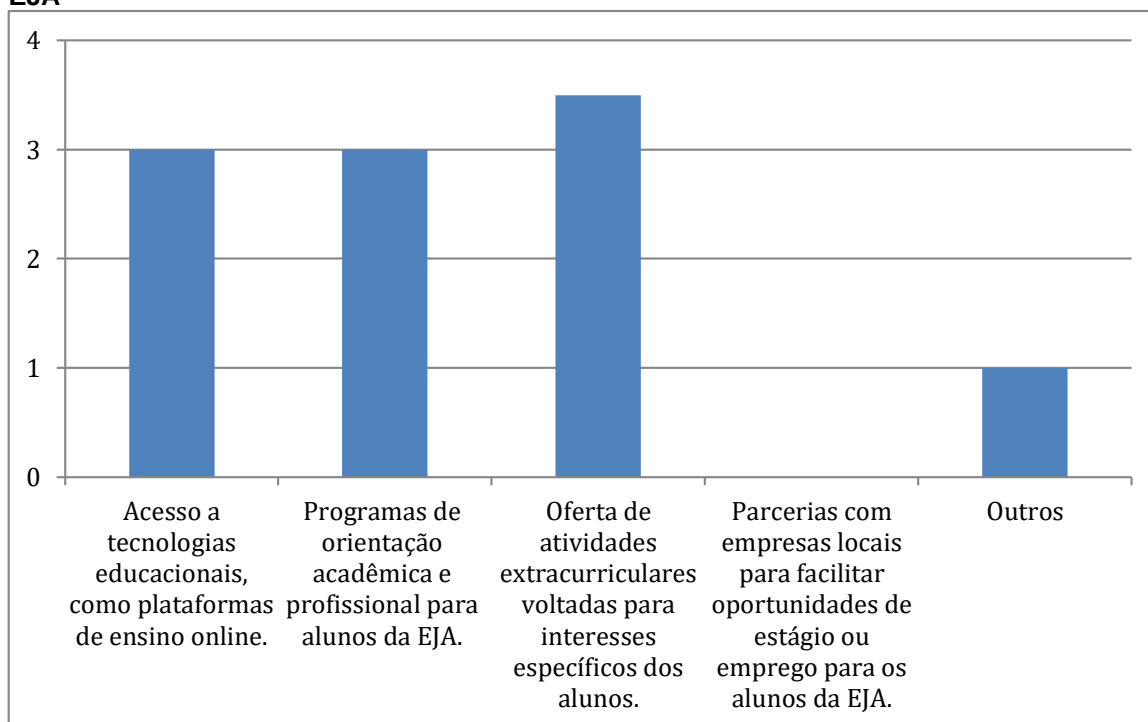
significativas são fatores determinantes para garantir que todos os alunos tenham a chance de alcançar seu potencial máximo e construir um futuro promissor. Essas estratégias são essenciais para a escola, pois, estão ao alcance da equipe pedagógica.

É importante destacar os recursos e apoios considerados mais eficazes pelos professores para promover a permanência dos alunos na EJA. O gráfico 10 apresenta esses recursos, fornecendo insights valiosos sobre as estratégias que os educadores consideram mais eficazes para manter os alunos engajados e motivados ao longo de seu percurso educacional na EJA.

No Gráfico 8 supracitado, as estratégias foram classificadas como pouco eficazes ou moderadamente eficazes pelos professores de forma geral. Porém, no Gráfico 10, ao serem identificadas e nomeadas, percebe-se que atividades extracurriculares, acessam a tecnologias educacionais como plataformas online e programas de orientação acadêmica e profissional para alunos da EJA se destacam.

Os recursos são essenciais para garantir que os alunos da EJA tenham acesso a materiais didáticos atualizados, tecnologia educacional e instalações adequadas para apoiar seu aprendizado. Isso pode incluir livros didáticos adaptados, recursos audiovisuais, acesso à internet e salas de aula bem equipadas. Com relação à sala de aula, ressalta-se que todas possuem aparelhos de ar-condicionado, proporcionando um clima agradável.

Gráfico 10 - Recursos ou apoios mais eficazes na promoção da permanência dos alunos da EJA

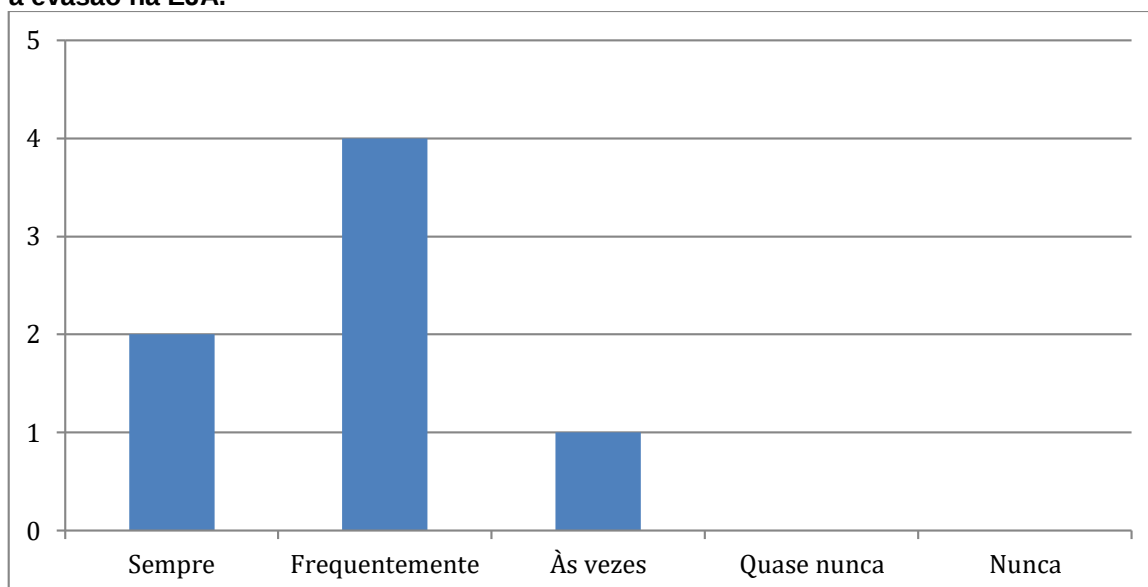


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

Tais recursos descritos não apenas facilitam o processo de aprendizagem, mas também demonstram o compromisso da instituição educacional em fornecer educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua idade ou experiência anterior trazendo significados aos conteúdos relacionando-os com os contextos de vida e aplicabilidade, o que mobiliza o esforço do aluno em permanecer na EJA, conforme abordado por Ceratti (2008).

No gráfico (11) a seguir, serão apresentadas as respostas que tratam da frequência com que a escola avalia suas próprias estratégias de enfrentamento à evasão na EJA.

Gráfico 11 - Frequência que a ESCOLA avalia as próprias estratégias adotadas no combate a evasão na EJA.



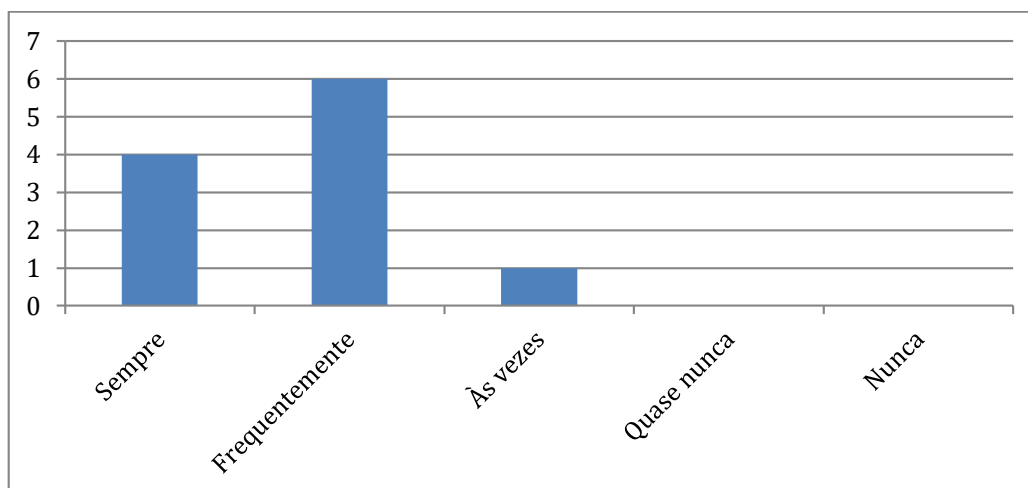
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

A frequência com que a escola avalia suas próprias estratégias para o combate à evasão na EJA é um aspecto fundamental para garantir a eficácia e o sucesso dessas iniciativas. A avaliação regular permite que a escola identifique o que está funcionando bem, o que precisa ser ajustado e como melhorar continuamente suas práticas para promover a permanência dos alunos na EJA.

A avaliação das estratégias de combate à evasão na EJA não deve ser vista como um evento único, mas sim como um processo contínuo e iterativo (Gráfico 11). Ao adotar abordagem centrada no aluno e na melhoria contínua, a escola pode garantir que suas iniciativas sejam alinhadas com as necessidades e expectativas dos alunos, promovendo assim, a permanência e o sucesso de todos os estudantes na EJA, pois estas abordagens atendem ao propósito.

Também é importante que os próprios professores tenham e avaliem suas próprias estratégias de combate a evasão dos alunos da EJA (Gráfico 12). Uma vez que eles estão no dia a dia com esses alunos, entende-se que o relacionamento entre professor-aluno é mais estreito do que a relação com a coordenação e demais membros da equipe administrativa.

Gráfico 12 - Frequência que o Docente avalia suas próprias estratégias adotadas para o combate a evasão na EJA.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

A avaliação das estratégias para combater a evasão na EJA não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo e iterativo. Ao cultivar uma cultura de reflexão e aprendizado colaborativo, os professores podem se tornar agentes de mudança positiva, promovendo assim a permanência e o sucesso dos alunos na EJA (Gráfico 12).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos professores e coordenadores pedagógicos revela uma série de insights importantes sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola em questão.

No que se refere aos perfis dos professores, observa-se uma diversidade significativa em termos de idade, formação acadêmica e experiência profissional. Essa diversidade é um ponto positivo, pois traz diferentes perspectivas e abordagens para o ambiente educacional, enriquecendo assim a prática pedagógica e a gestão escolar. Já com relação ao gênero dos professores observa-se uma predominância do sexo masculino.

Os desafios enfrentados pelos alunos da EJA são evidentes, com a conciliação entre trabalho e estudos destacando-se como o principal obstáculo relatado. Além disso, a sobrecarga de responsabilidades pessoais e familiares também é uma preocupação significativa, afetando a motivação e o engajamento dos alunos.

Diante desses desafios, as estratégias adotadas pela escola para promover a permanência dos alunos na EJA mostram-se, em geral, pouco eficazes conforme nota dada pelos professores. Embora, haja iniciativas como a oferta de horários flexíveis de aula e programas de incentivo à frequência regular, ainda há espaço para melhorias significativas.

É crucial que a escola reavalie suas estratégias e busque abordagens mais eficazes para enfrentar o problema da evasão na EJA. Isso pode envolver a implementação de novos recursos e serviços de apoio, como tecnologias educacionais, programas de orientação acadêmica e profissional, e incentivos financeiros.

Além disso, é fundamental que a escola promova um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam valorizados e apoiados em sua jornada educacional. Somente assim será possível garantir que os alunos da EJA tenham as melhores condições para alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AFONSO LOURENCO, A.; ALMEIDA DE PAIVA, M. O. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p. 132-141, ago. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 abr. 2024.

AOKI, V. **Educação de jovens e adultos**: alfabetização. São Paulo: Moderna, 2013.

AQUINO, J. G. **O mal-estar na escola contemporânea**: erro e fracasso em questão. (Org.). In: AQUINO J. G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Ministério da Educação. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006.

ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. SANTOS, I. P. S. 61-72 Colégio de Aplicação da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia Endereço: Adutora São Pedro, 40 - Campus Educação Física - Bairro Aparecida Uberlândia - Minas Gerais 71 (Orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARBOSA, A. C. F. (2021). **Ensino de história e imprensa ilustrada**: uso de charges como fonte histórica para a modalidade EJA em Ananás, TO. Araguaína, TO.

BRASIL. **Constituição 1988**: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB**, N. 1 de julho de 2000.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar, causas e consequências**. Curitiba/PR: 2008.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar**: causas e consequências. 2008. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2024.

CORRÊA, L. O. R. **Fundamentos Metodológicos em EJA I**. Curitiba: IESDE. 2009.

CORTADA, S. O; DIAS, E. T. D. M. **Educação de Jovens e Adultos**: territórios de manifestação de subjetividades. Notandum, USP - SP v. 13, 2009.

CORTADA, S. O; DIAS, E. T. D. M. **Educação de Jovens e Adultos**: territórios de manifestação de subjetividades. Notandum, USP - SP v. 13, 2009.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** Revista Cadernos de Pesquisa, São Paulo: FCC, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

Ens, R. T.; Eyng, A. M. ; Gisi, M. L. ; Ribas, M. S. (2014). **Evasão ou permanência na profissão**: políticas educacionais e representações sociais de professores. Rev. Diálogo Educ, 501-523.

Freire, P. (2008). **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire São Paulo: Centauro.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. Disponível em: < <https://www.clicrbs.com.br/pdf/11617839.pdf>> . Acesso em: 16 maio. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf> . Acesso em: 24/03/2024.

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. p. 63-87.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1995.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, V. N. S. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos.** UNB. 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8131/1/2013_VanessaNogueiraDeSouzaMagalhaes.pdf. Acesso em: 14/03/2024.

Morin, E. (2000). **A cabeça bem feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MOURA, T. M. M. **Educação de Jovens e Adultos:** currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento. Maceió: EDUFAL, 2008, p.156.

SANTOS, G. L. **Educação ainda que tardia:** a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. Revista Brasileira de Educação. n. 24. Set-dez 2003.

VACARETU, A. S; STEINER, F; KOVACS, M. (Ed.). (2011). **Maneiras inovadoras para motivar os adultos a aprender.** Disponível em http://www.sdcentras.lt/pr_cremole/guidebook.pdf. Acesso em 14 abril 2024.

VENTURA, J. P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil:** revendo alguns marcos históricos. Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), 2001

Ventura–UFF, J. P.; GT, O. (2009). **A política educacional para EJA na produção científica do GT Educação de Pessoas Jovens e Adultas da ANPEd (1998-2008):** contribuições para o debate.

APÊNDICE: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

PERFIL DO SUJEITO DA PESQUISA

1. Qual sua faixa etária?

- a) 18 a 25 anos
- b) 26 a 30 anos
- c) 31 a 35 anos
- d) 36 a 40 anos
- e) 41 anos ou mais

2. Sexo

- ☐ M ☐ F

3. Qual é o seu cargo atual na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

- ☐ Professor
- ☐ Coordenador
- ☐ Orientador Educacional

4. Qual o seu maior grau de escolaridade completo?

- ☐ Graduação
- ☐ Especialização lato sensu
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-doutorado

5. Qual ou quais são suas formações em termo de graduação?

6. Em que período você concluiu a sua graduação?

- ☐ Até o ano 2000
- ☐ Entre 2001 e 2005
- ☐ Entre 2005 e 2010
- ☐ Entre 2011 e 2015
- ☐ Entre 2016 e 2020
- ☐ Entre 2021 e 2024

7. Quanto tempo você já possui de experiência com a docência na EJA?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1 e 3 anos
- ☐ Entre 4 e 7 anos
- ☐ Entre 8 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 15 anos
- ☐ 16 anos ou mais

8. Entre as alternativas a seguir, qual delas melhor descreve sua experiência como professor da EJA?

- ☐ Muito gratificante
- ☐ Muito desafiante
- ☐ Mais simples que o trabalho em outras modalidades

() Mais difícil que o trabalho em outras modalidades.

() Outro: _____

OBJETIVO ESPECÍFICO I - IDENTIFICAR AS DIFICULDADES QUE OS ALUNOS DA EJA ENFRENTAM PARA PERMANECER NA ESCOLA.

1. Quais são os principais obstáculos relatados por seus alunos para participarem do programa? (MARQUE ATÉ 3 ALTERNATIVAS).

() Conciliar trabalho e estudo simultaneamente.

() Muito tempo que ficaram afastados, sem estudar.

() Dificuldade na compreensão ou interpretação dos conteúdos trabalhados.

() Dificuldade de conciliar a atenção à família com a dedicação aos estudos simultaneamente.

() Dificuldade de acesso à unidade escolar, em razão da distância de sua residência até a escola.

() Falta de apoio familiar para participar dos estudos.

() Desmotivação devido a experiências passadas de fracasso na escola.

() Barreiras financeiras, como falta de recursos para adquirir materiais didáticos.

() Sobrecarga de responsabilidades pessoais ou familiares que dificultam o tempo disponível para os estudos.

() Barreiras emocionais, como ansiedade ou baixa autoestima, que impactam no engajamento escolar.

() _____)

Outro: _____

2. Sobre o interesse ou motivação dos estudantes da EJA em relação à continuidade dos seus estudos, que nota (entre 0 e 5) você atribui, de uma forma geral?

() 0

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5

3. Qual dos seguintes recursos ou serviços você acha que poderiam ajudar os alunos da EJA a superar suas dificuldades e permanecer na escola? (Selecione a principal opção aplicável)

() Acesso a materiais didáticos gratuitos ou subsídios para livros e materiais escolares.

() Disponibilidade de transporte escolar para facilitar o deslocamento dos alunos até a escola.

() Oferta de refeições gratuitas ou a preços acessíveis na escola.

() Disponibilização de instalações para cuidados infantis ou creches para alunos que são pais ou mães.

()

Outro: _____

OBJETIVO ESPECÍFICO II - MAPEAR AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS
PELA ESCOLA PARA PREVENIR E COMBATER A EVASÃO NA EJA.

1. Quais das seguintes estratégias a escola implementa para prevenir a evasão na EJA? (Selecione as duas opções principais)

- ☐ Realização de programas de acompanhamento psicossocial dos alunos.
- ☐ Implementação de políticas de flexibilização de horários e modalidades de ensino.
- ☐ Oferta de incentivos para a frequência regular dos alunos, como bolsas de estudo ou certificados de reconhecimento.
- ☐ Desenvolvimento de atividades extracurriculares ou complementares para engajar os alunos na escola.
- ☐ Estabelecimento de parcerias com organizações locais para fornecer suporte adicional aos alunos em situação de risco.
- ☐ Outra, qual? _____

2. Qual dos seguintes recursos a escola mais utiliza para monitorar o envolvimento e a participação dos alunos na EJA? (Selecione apenas uma opção)

- ☐ Sistema de registro de presença e ausência dos alunos.
- ☐ Realização de reuniões periódicas com os pais ou responsáveis.
- ☐ Avaliação contínua do desempenho acadêmico dos alunos.
- ☐ Entrevistas individuais regulares com os alunos para identificar possíveis desafios ou preocupações.
- ☐ Outra: _____

3. Quais das seguintes estratégias a escola mais adota para combater a evasão na EJA? (Selecione até três opções principais)

- ☐ Implementação de programas de orientação vocacional e profissional.
- ☐ Oferta de suporte acadêmico personalizado, como aulas de reforço ou tutoria.
- ☐ Organização de atividades extracurriculares que promovam o engajamento dos alunos.
- ☐ Estabelecimento de parcerias com empresas locais para oferecer oportunidades de estágio ou emprego aos alunos.
- ☐ Realização de campanhas de conscientização sobre a importância da educação e da permanência na escola.
- ☐ Realização de pesquisas de satisfação com os alunos e suas famílias.
- ☐ Análise dos dados de frequência e desempenho acadêmico dos alunos ao longo do tempo.
- ☐ Avaliação do número de casos de evasão registrados antes e depois da implementação das estratégias.
- ☐ Realização de grupos focais ou entrevistas com os alunos para coletar feedback sobre sua experiência na escola.
- ☐ Outra: _____

OBJETIVO ESPECÍFICO III - REFLETIR SOBRE A EFETIVIDADE DAS ESTRATÉGIAS DA EQUIPE ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EJA.

1. Na sua opinião, qual das seguintes medidas tem maior impacto na promoção da permanência dos alunos na EJA? (Selecione às duas principais)

☐ Oferta de incentivos financeiros para os alunos que frequentam regularmente as aulas.

☐ Implementação de programas de tutoria ou mentoria para alunos em risco de evasão.

☐ Desenvolvimento de cursos e atividades adaptadas aos interesses e necessidades dos alunos.

☐ Criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

☐ Implementação de programas de apoio psicossocial.

☐ Oferta de atividades extracurriculares atrativas.

☐ Acompanhamento individualizado do progresso acadêmico dos alunos.

☐ Realização de parcerias com organizações comunitárias para oferecer suporte aos alunos.

☐ Adoção de políticas de flexibilização curricular.

☐ _____)

Outra: _____

2. Como você avalia a eficácia das estratégias atualmente implementadas pela equipe escolar para manter os alunos matriculados na EJA? (Escolha uma opção)

☐ Muito eficazes

☐ Moderadamente eficazes

☐ Pouco eficazes

☐ Totalmente ineficazes

☐ Não sei / Não tenho opinião

3. Qual das seguintes estratégias a equipe escolar utiliza para promover a permanência dos alunos na EJA? (Selecione somente a principal)

☐ Realização de campanhas de conscientização sobre a importância da educação para adultos.

☐ Oferta de horários flexíveis de aula para atender às necessidades dos alunos que trabalham.

- ☐ Implementação de programas de incentivo à frequência regular, como reconhecimento dos alunos com melhor assiduidade.
- ☐ Disponibilização de recursos adicionais de apoio acadêmico, como aulas de reforço ou tutorias.

☐

Outra: _____

—

4. Qual dos seguintes recursos ou apoios você acredita serem mais eficazes para promover a permanência dos alunos na EJA? (Selecione somente o principal)

- ☐ Acesso a tecnologias educacionais, como plataformas de ensino online.
- ☐ Programas de orientação acadêmica e profissional para alunos da EJA.
- ☐ Oferta de atividades extracurriculares voltadas para interesses específicos dos alunos.
- ☐ Parcerias com empresas locais para facilitar oportunidades de estágio ou emprego para os alunos da EJA.

☐

Outra: _____

—

5. Com que frequência A ESCOLA avalia as próprias estratégias por ela adotadas para o combate da evasão na EJA?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase nunca
- ☐ Nunca

6. Com que frequência VOCÊ avalia suas próprias estratégias adotadas para o combate da evasão na EJA?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase nunca
- ☐ Nunca